

O SR. GIUSSEPPE - Bom dia a todos. O que me traz aqui, e eu faço parte do bairro, é porque tem uma área em que (palavra ininteligível) com muito sacrifício...e cada vez o zoneamento se torna mais difícil devido às mudanças da Prefeitura, então, a minha esperança é encontrar uma saída, uma solução para que eu possa me desfazer da área e compensar todo o sacrifício que fiz até hoje.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato - PT) - Tem a palavra o Sr. Paulinho Rodrigues.

O SR. PAULINHO RODRIGUES - Estou aqui para discutir algumas coisas importantes para a nossa região. Por que o conjunto habitacional Bamburral está parado? Por que não temos emprego em Perus? Nós vivemos uma década perdida. No último Plano Diretor, o zoneamento só permitiu que fizessem aqui cemitério e lixões, e não deixamos fazer, mas eles queriam fazer. Por que nós temos o pedágio da Anhanguera e o pessoal da Anhanguera paga caro para caramba lá?

Também peço a Câmara para corrigir uma injustiça histórica, que é a questão da Praça Inácia Dias, uma pioneira do bairro, e que depois trocaram o sexo dela. Está aqui no livro, é uma pioneira então que volte a se chamar "Praça Inácia Dias".

Temos de ter na região de Perus e Anhanguera indústrias para gerar emprego. As duas propostas que a Prefeitura realizou lá para a geração de empregos de área industrial pode responder com até 20 mil empregos no bairro de Perus. Também precisamos olhar, como colocou o Euler aqui, para o nosso patrimônio histórico, que está abandonado. Precisamos reativar a ferrovia Perus/Pirapora, precisamos fazer o centro cultural na fábrica de cimento, precisamos olhar os índios do Jaraguá.

Tudo isso está conectado e temos de enxergar essas coisas com sinergia. É preciso gerar emprego, mas é preciso cuidar do meio ambiente, é preciso fazer isso, mas é para fazer aquilo também e a Prefeitura de São Paulo é muito grande para fazer tão pouco pelo bairro de Perus. Perus merece mais, temos de honrar os queixadas. Estamos vivendo um período de decadência depois que fechamos a fábrica de cimento, então, temos de voltar a ser todos queixadas em defesa de Perus, em defesa das nossas coisas. A comunidade Beija-Flor e sua regularização fundiária há 15 anos que está prometida, era para ter saído no início desse zoneamento que está acabando.

Então, eu peço a vocês que olhem mais para Perus, que vejam que aqui tem uma população aguerida, uma população que precisa de habitação, mas precisa morar perto do emprego. Não dá para as nossas mulheres continuarem a pegar o trem lotado e os vagabundos encostando atrás delas.

E como resolve a questão do transporte? Tendo emprego perto de casa. A gente tem de trabalhar perto de casa, precisamos ter qualidade de vida, precisamos passar mais tempo com os filhos da gente, com a nossa esposa. Não dá para ficar beijando o filho só no sábado de manhã. Tem de dar carinho todo o dia, todo dia a gente tem de estar com os filhos da gente dizendo que a gente ama eles, que estamos ali com eles e para isso é preciso morar perto do emprego. Emprego em Perus, preservação ambiental e preservação do patrimônio cultural. O centro cultural tem de sair na fábrica de cimento, tem de reativar a fábrica e tirar o pedágio da Anhanguera.

As colegas estão reclamando que no vídeo da Câmara não saiu o Distrito Anhanguera, foi filmado, a TV Câmara fez a matéria, mas fizeram muito pequeno e não saiu o Distrito Anhanguera, se for possível, façam a filmagem com os conselheiros, com as pessoas da Anhanguera.

Mais emprego, mais preservação e mais cultura para Perus.
O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato - PT) - Tem a palavra o Sr. José Rosa Neto.

O SR. JOSÉ ROSA NETO - Sou professor da Escola Municipal Fernando Gracioso, localizada no Jardim do Russo, que atende principalmente a comunidade do Bamburral e comunidade do Beija-Flor. Nós gostaríamos de saber da Câmara e uma resposta da Prefeitura e, em especial, a cobrança que a Câmara faça junto à Prefeitura em relação ao conjunto habitacional Bamburral. Muitas famílias deixaram a região, começou a construção do conjunto habitacional, porém ele está praticamente parado. Nós vemos que há apenas a base e as famílias foram realocadas para outros locais. Estão distantes do local tradicional delas e a escola também acaba sofrendo muito porque existem vários planos para a reforma da escola e por enquanto nenhum plano está definido porque a Prefeitura fala que não pode reformar a escola enquanto não houver a construção do conjunto habitacional.

Enquanto não houver a solução do conjunto habitacional, a escola acaba não tendo nenhuma reforma. Estamos há mais de 20 anos sem reforma, não temos uma quadra, temos o espaço que eles cercaram, enquanto muitas unidades escolares possuem quadras cobertas, nós não temos nem sequer uma quadra, que dirá coberta. Pedimos a verificação da questão do Conjunto Habitacional Bamburral, que saiam o mais rápido possível e que juntamente com a reforma do conjunto habitacional saia a da escola. As pessoas que vão morar no Conjunto Habitacional Bamburral onde vão estudar?

A escola não teve capacidade para atender a todos, assim que saiu o conjunto. Então, pedimos para que a Câmara Municipal olhe a questão da educação, juntamente com a da moradia. Observem bem a reforma da escola, assim como o Conjunto Habitacional Bamburral. Já faz muito tempo que eles estão esperando uma moradia e uma educação dignas para os seus filhos, *okay?*

Muito obrigado. Obrigado a todos. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato - PT) - Obrigado. Tem a palavra o Sr. José Rosa Neto.

O SR. TIÃO BEZERRA - Bom dia a todos. Eu não sou o Zé Rosa, sou o Tião Bezerra, mas vou substituí-lo aqui.

Gostaria, em primeiro lugar, de cumprimentar o companheiro Donato, Presidente da Câmara Municipal e da sessão e todos os vereadores presentes; o nosso Secretário institucional Alexandre Padilha e todas as autoridades presentes.

Como representante do movimento de moradia, no qual sempre atuei, não poderia obviamente deixar de reconhecer a necessidade de retomar a construção do Conjunto Habitacional do Bamburral. É óbvio que não é só essa questão que precisamos abordar do ponto de vista de moradia.

Quero também compartilhar com algumas pessoas que aqui já subiram e pleitearam a regularização técnica e fundiária de loteamento irregular e das comunidades como: o Recanto dos Humildes; o Recanto do Paraíso; Jardim da Conquista; Itaberaba 1 e 2, na Anhanguera; Monte Belo; Vila dos Palmares e Rosinha Morada do Sol e Filhos da Terra, que precisam disso. Estão há mais de 20 anos aguardando uma regularização para que as pessoas possam ter o título de propriedade.

Não posso me esquecer do que as colegas estão falando ali, da questão da Maria Trindade, que é também uma necessidade. É sacrificada tanto quanto os outros loteamentos que aqui se tem e poderia dizer até um pouco mais - para eles exercerem a profissão no Município de São Paulo têm de pagar um pedágio. O transporte escolar gratuito precisa pagar o pedágio. Então, é uma necessidade, é uma reivindicação para que o pedágio saia daquele lugar.

Outra questão - para não ficar só na moradia - é necessária até do ponto de vista de política de geração de emprego, existe uma discussão para que o Ceagsep saia da Vila Leopoldina. Nós precisamos e eu quero pedir publicamente a todos os vereadores, ao Alexandre Padilha, nosso secretário, para que se forem discutir a saída dele de lá, que venha para a nossa região para que haja desenvolvimento e política de geração de emprego. Isso é importante para a nossa região.

Há outras questões importantes como a construção das UPAs. É óbvio que antes de se construir as UPAs é preciso que haja médicos nessas Unidades Básicas de Saúde para atender a população carente da periferia de São Paulo.

Então, já passou o meu tempo. Muito obrigado e todos em defesa da democracia e de nossa região. Abraço. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato - PT) - Obrigado, nosso sempre Vereador Tião.

Tem a palavra o Sr. Nilton Moraes Bertachini.

O SR. NILTON MORAES BERTACHINI - A todas as mulheres guerreiras e aos homens lutadores, nosso bom dia.

Meu agradecimento à Mesa pela presença e interesse demonstrado a nossa região. Meus agradecimentos aos dirigentes do CEU pela cessão do espaço e um agradecimento especial à GCM por mais uma vez cuidar da nossa segurança.

Quero avisar que a minha fala se restringe a três aspectos próprios de Perus, mas quero avisar também ao pessoal da comunidade Anhanguera, Morro Doce e Sol Nascente que estamos trabalhando juntos à ACEDA - Associação Comercial e Empresarial Distrito Anhanguera pela melhoria geral de nossa região.

Os aspectos são três em especial: o trânsito na Avenida Doutor Sylvio de Campos, e Padre Manuel Campello; a interligação do Viaduto Dona Mora Guimaraes à Manoel Campello; a construção do terminal rodoviário de Perus e a construção principalmente de terrenos de contenção de água para evitar enchentes no Ribeirão Perus, prejudicando os moradores daquela região e invadindo a Praça Inácia Dias.

Esses projetos todos fazem parte do plano de bairros, já aprovados desde 2011, e que até agora não saíram do papel. Mas, sei que todos os vereadores conhecem esse plano de bairros e gostaria que se esforçassem para que fossem colocados em realização e implantação de projetos.

Fala-se em trazer mais um conjunto habitacional para Perus. Pessoas são sempre bem-vindas, mas não poderão vir mais pessoas para cá antes de regularizarmos o transporte, o sistema de saúde e de segurança de nosso bairro. Não adianta crescer em número de população e diminuir e ficar mais fragilizado em número de atendimento de saúde, de segurança, de habitabilidade.

Então, peço a todos os vereadores que nos abram suas portas, recebam nossas reivindicações e se lembrem de que Perus, Anhanguera, Morro Doce é uma região grande constituída de pessoas de bem, que trabalham e querem ter sua vida melhorada.

Muito obrigado e um bom abraço a todos,

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato - PT) - Muito obrigado, Sr. Nilton.

Tem a palavra a Sra. Aparecida Eva Cuzzi.

O SR. WILLIAMS FERNADES DA SILVA - Bom dia a todos e a todas.

Quero cumprimentar a Mesa, aqui fizemos um grande troca a troca, porque ficamos com medo de perdermos o direito à fala, porque 120 inscritos não é fácil.

Bom, nós temos várias emendas.

- Manifestação na galeria.

O SR. WILLIAMS FERNADES DA SILVA - Ah, meu nome é Williams Fernandes da Silva, vulgo Mad - vulgo porque é um apelido desde muito jovem - e sou presidente da Associação Comercial, ACEDA.

Quero agradecer ao Sr. Nilton pelo reconhecimento e trabalho que temos feito. Queremos agradecer aos vários bairros. A Associação Comercial Anhanguera, que é como gostamos de ser reconhecidos, agradece esse contato de vocês. Nunca tivemos uma assembleia tão cheia com os representantes que deveriam realmente comparecer no bairro.

Então, temos algumas demandas. Já foram protocoladas, inclusive, mas a gente faz questão de falar sobre o viário no Morro Doce. Algumas demandas estarão sortidas, outros conselheiros e outras pessoas falarão sobre elas. O viário no Morro Doce é a mudança de viário entre a Avenida Leopoldo de Passos Lima, Rua Tito Batista e Ricardo Dalton e Nestor Gomes. Foi um viário que quando a CET veio para o bairro viu que ficou muito bom, mas esqueceu de fazer algumas curvas e infelizmente esse viário hoje não se adequa à realidade do Morro Doce, prejudicando inclusive a educação na Escola Paulo Prado. Então pedimos para que a Câmara reveja essa situação.

Também temos o viaduto. Todo mundo fala em banco, Morro Doce não tem banco. Perus está aqui, o distrito de Perus tem cinco agências e o Morro Doce não tem nenhuma. Precisamos de uma agência bancária no Morro Doce, mas precisamos também ter ligação com ela. Sou do bairro Sol Nascente e não temos como nos locomover ao Morro Doce que não seja pagando pedágio.

Então, a gente também pede a criação de um viaduto que dizem que é estadual, mas a Câmara pode nos ajudar nesse sentido, km 23,5 da Anhanguera, ligando Morro Doce ao Sol Nascente e também a ligação dos bairros Vila Sulina e Sítio Taipas ao Sol Nascente. No último Plano Diretor, eles disseram que tinha esse acesso, mas infelizmente não temos o acesso e os cemitérios e os bairros são separados.

Queremos também falar sobre a área industrial para a geração de empregos aqui no Areião, perto dos "paradões", porque realmente precisamos fazer o emprego chegar próximo da população e infelizmente hoje não é uma realidade.

Então, a gente pede que vocês observem essas demandas nossas, tá *okay?* Muito obrigado, porque o meu tempo já se esgotou.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato - PT) - Obrigado.

Tem a palavra o Sr. José Soró.

O SR. JOSÉ SORÓ - Bom dia a todos. Sou coordenador da Comunidade Cultural Quilombaque e também do movimento pela reapropriação da fábrica de cimentos Perus.

Queremos falar sobre mais do que uma reivindicação. Há bons anos a gente vem trabalhando na articulação de um outro olhar e de a gente, enquanto cidadão, ser mais propositivo, não só reivindicados. Continuaremos reivindicando, mas cansamos de esperar e pensamos num plano integrado, uma visão integrada sobre o desenvolvimento das questões nessa região, que é o território de interesse da cultura e da paisagem, um desenho acabado de um olhar integrado sobre o desenvolvimento na região.

Representamos o desafio de investir contra o genocídio da população da juventude negra, principalmente, em situações aberrantes como a do beija-flor e como a situação do Bamburral, que demonstra a irresponsabilidade com que se lida com a vida das pessoas. Tantos anos as pessoas estão esperando sua casa e a gente gastando dinheiro público e apagando aluguel precário, quando o correto seria implantar a construção do conjunto habitacional.

Para nós, a fábrica de cimentos Perus e a desapropriação dela e a transformação num centro de cultura e memória e lazer do trabalhador e da construção da universidade colaborativa está dentro dessa ideia de que a gente pode gerar emprego e renda aqui, pensando e respeitando os ativos que temos. São muitos na área do verde e do meio ambiente e são muitos na área do patrimônio histórico.

Então, queremos pensar num desenvolvimento que gere emprego e renda aqui para que as pessoas possam morar e trabalhar perto, como a gente já viveu em Perus durante mais de 30 anos com a fábrica aqui. Para isso, queremos reconstruir essa capacidade de gerar emprego e renda e desenvolvimento, mas não trazendo essa especulação imobiliária degradante e violenta que tem acontecido e sim pensar um desenvolvimento que respeite o meio ambiente colocado; que respeite o patrimônio cultural; e que principalmente respeite a história de luta das pessoas desse bairro de Perus e de Anhanguera e agora do Jaraguá, constituído no território.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato - PT) - Obrigado.

Tem a palavra a Sra. Mônica Costa e Silva.

A SRA. MÔNICA COSTA E SILVA - Bom dia a todas e a todos os presentes.

Cumprimento todos os vereadores na figura do Vereador Donato; o Secretário e os deputados, na figura do Deputado Nilton Tatto.

Há inúmeras reivindicações nossas aqui em Perus. Não desmerecendo o vídeo que foi passado, mas não pautu nem um pouco as nossas necessidades. Temos em pauta grandes obras, inclusive lançadas nessa gestão e findo na gestão anterior, no projeto inclusive do nobre vereador aqui.

Temos a construção de duas UPAs: a Anhanguera e a Perus e estamos com alguns problemas. Fizemos uma reunião antes de

ontem na Secretaria de Saúde e gostaríamos que vocês, vereadores aqui presentes, ouvissem as reivindicações e a UPA é necessária. Foi falado para o nosso nobre colega Paulinho que temos em média oficialmente 180 mil. Não, nós temos muito mais. Temos mais de 300 mil habitantes, segundo o PSF e outros institutos.

Temos uma deficiência muito grande na área da saúde, porque temos um PS que não supre as necessidades dos moradores da rodovia que nos corta. Há muitos acidentes e as pessoas são socorridas aqui. Vou falar do Anhanguera, onde eu habito. Temos três UBSs, duas PSFs e uma normal. E assim, temos uma deficiência imensa, porque essas UBSs não suprem a demanda. Quem mora no Anhanguera, se não tiver carro não consegue ir, não tem como vir a pé a Perus. Ela se socorre na AMA, que é pequeno, é reduzido.

Então, acho que a construção das UPAs é necessária. Mas temos dois terminais em projeto para construção, que é o de Perus e o do Anhanguera. Não queremos a reforma e sim a construção de um terminal digno para aquele povo, que sai de lá em ônibus lotados. Temos que pegar um trem que às vezes no fim de semana não funciona.

Eu gostaria que o nobre vereador que aqui falou se atentassem - não estou falando de questão partidária - de que sofremos com os pedágios do Governo Estadual; sofremos com o aumento da água; sofremos com o aumento da energia; sofremos com o trem sucateado; não temos perspectiva de metrô; temos comunidades como o Morro da Mandioca e Maria Trindade sucumbidas, sem acesso a uma UBS. Não tem uma escola, nobres vereadores. Por quê? Porque temos um pedágio dentro do município de Perus. Então, temos de nos ater a tudo isso.

Temos que ver a questão do zoneamento, porque hoje no Morro da Mandioca moram quase 20 mil famílias há mais de 20 anos e é ZEPAM. Então, vamos mudar essa situação, porque essas pessoas já moram no local. O Rodoaanel vai construir o segundo trecho e virão mais de mil famílias aqui com uma estrutura que não conhecemos.

Estão construindo o CDHU aqui em cima também e não traz a estrutura. Traz as pessoas, mas cadê a estrutura? Então, vamos nos ater de que Perus é maior do muita cidade do interior. Não temos banco no Anhanguera devido ao zoneamento. Como Tião falou aqui, precisamos da regularização, que há anos vem capengando e a gente não pode ter desenvolvimento.

Então, eu agradeço e espero que todos falem das nossas necessidades. Agradeço a todos. Muito obrigado e um bom dia. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato - PT) - Obrigado, Sra. Mônica.

Tem a palavra o Sr. João Ferreira da Silva.

O SR. JOÃO FERREIRA DA SILVA - Bom dia a todos e a todas.

Quero saudar a Mesa em nome do Donato e quero falar que este João Pequeno é um pequeno - para quem não sabe, sou eu -, já fui contemplado na fala de quase todos os companheiros. Sou conselheiro participativo também, sou do Conselho de Planejamento e Orçamento Participativos - CPOF.

A única coisa que gostaria de reforçar, que sofremos muito, é a questão bancária, a regularização fundiária. Quero pedir carinhosamente aos nossos nobres vereadores presentes para que a gente consiga essa demanda. Tudo o que se faz ou é em duas casas lotéricas ou então temos que ir a Perus, que é a região mais perto e quando chegamos não conseguimos fazer nada porque os bancos estão lotados. Corremos para Jaguará e temos o mesmo problema.

Então vejamos essa questão carinhosamente da regularização fundiária, que é muito importante para a gente. No mais, quero agradecer ao Políce Neto pelo elogio ao nosso conselho, que é batalhador. Estou falando em nome do conselho, nos consideramos vereadores do bairro. Esse elogio é válido, Políce, agradeço.

Quero também deixar claro que o que precisarem do conselho participativo, em qualquer demanda, estaremos presentes.

Não quero ocupar o tempo de ninguém. Deixo um abraço a todos e obrigado por tudo. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato - PT) - Obrigado.

Tem a palavra o Sr. Otacilio José da Silva.

O SR. OTACILIO JOSÉ DA SILVA - Bom dia a todos e a todas.

A primeira coisa que vou dizer é o seguinte: eu acho muito bonito, lindo mesmo essa visita dos vereadores na nossa região, só que não acho muito bonito, porque hoje estou aqui com um monte de reivindicações já feitas três vezes. Participei de uma reunião como essa no Jaraguá e em Taipas e hoje é a terceira. Nada foi resolvido e não tive nem resposta. Fiz um ofício para que se coloque corrimão na viela do Jardim Jaraguá, da Rua Miguel Pereira Landim, que dá acesso à estrada de turismo de Jaraguá.

Fiz um pedido também para colocar uns aparelhos de ginástica aos idosos e jovens também. Até hoje na minha área de lazer nada. E já faz três anos que estou fazendo esse pedido, não é à toa. Não é um valor tão grande assim para se colocar um aparelho de ginástica numa área e não demora tanto desse jeito. Não é possível.

Estou pedindo para os vereadores, pelo amor de Deus, põe um aparelho de ginástica para um senhor de idade na minha área de lazer. Um bom dia a todos.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato - PT) - Obrigado, Sr. Otacilio.

Tem a palavra a Sra. Fernanda Novaes.

O SR. BRUNO POG - Bom dia, eu sou o Bruno Pog. A Fernanda passou a fala pra mim.

Eu gostaria de lembrar que o Distrito de Anhanguera faz parte de Perus. A gente vê muita gente falando de Perus, mas temos um território hoje totalmente abandonado. Precisamos de outra coisa muito urgente: dotações orçamentárias para cultura, porque de que adianta ter uma supervisão de cultura e não ter orçamento para trabalhar? De que adianta?

Precisamos manter as Cavas de Ouro do Jardim Anhanguera como patrimônio histórico da cidade de São Paulo. Hoje a Prefeitura está construindo um estacionamento em cima de uma coisa muito importante para a cidade de São Paulo.

Aproveitando também para falar do conselho tutelar da região Anhanguera. Tivemos só quatro inscrições aprovadas, deferidas, e se não chegarmos ao número de dez, o sonho do conselho tutelar na Anhanguera pode ir por água abaixo. Então, a mobilização nesse momento para que as inscrições sejam reabertas e garantirmos o que já ganhamos é muito importante.

Gostaria também de ressaltar o trabalho da D. Maria Ivone, com o Instituto Reciclando Vidas. Vem fazendo um belo trabalho na feira de artesanato na região Anhanguera e convidado todos a conhecerem.

E é isso. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato - PT) - Tem a palavra a Sra. Sandra Gomes.

A SRA. SANDRA GOMES - Bom dia, Srs. Vereadores.

Obrigada pela oportunidade de falar aqui, sou moradora do bairro Chácara Maria Trindade. Fica na altura do quilômetro 28 da Via Anhanguera e tem uma extensão do km 27 até o km 29 da Anhanguera e faz divisa com o bairro Cajamar, Polvilho.

Esse bairro está sofrendo um problema seriíssimo por causa do pedágio, que está na altura do quilômetro 26. São mais de 600 famílias moradoras, e para ir e vir temos que pagar oito reais para ir e oito reais para voltar.

Não há assistência à saúde, e o transporte é precário porque vai somente até parte do bairro. E ele foi conquistado com luta através de um trabalho, de reivindicações na Promotora Pública porque se não, não teria chegado. E lá há muitos idosos, crianças, deficientes físicos e o transporte não os atende porque não serve a todas as vilas. Nas vilas, em algumas há asfalto, em outras não. O transporte é em número de 10, de 15, é uma peruiinha que sai do Terminal Britânia, mas vai até o horário das 10h20, e não é para atender a população, mas para atender a empresa. Há muitas empresas que são de transporte, de logísti-

ca e essas empresas despejam seu esgoto - nojento e sujo - nas ruas, e nós, moradores, vivemos nessa sujeira.

Outro problema é o pedágio. A gente pede aos Srs. Vereadores, enquanto tiver lá o pedágio, que a gente tenha passe livre, não dá para pagar. São 16 reais ida e volta, todos os dias para trabalhar, para ir ao médico, para passear, para o lazer, e não dá mais! Somos 60 famílias que moram lá e não sei quem é o dono do pedágio... Mas eu conheço o nome dele! Ela já passou por aqui hoje, e gostaria que os senhores vissem que ali moram trabalhadores! (Palmas)

Nós pagamos impostos e não estamos tendo os nossos direitos. Cada comida, cada prato de comida que a gente compra, a gente paga uma fortuna de imposto, e não temos saúde, lá não há posto de saúde, não há PSF, não há UPA, não há nada!

Também há problema com escola. Há uma escola no final da Rua Jorge Danto, há árvores plantadas, enormes, lá em cima do telhado, horrível! Coisa absurda de ser ver. Até hoje estamos esperando a escola funcionar, e há um monte de criança na rua usando droga, jovem sem equipamento público, sem praça pública, não há nada de lazer!

Muito obrigada!

É só isso, desculpe o estresse, mas a gente não está aguentando mais!

Desculpe-me! (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato - PT) - Tem a palavra Djevani Alves de Jesus.

O SR. DJEVANI ALVES DE JESUS - Bom dia a todos. Quero agradecer a oportunidade de ter a Câmara em nosso bairro. E há um ponto em que precisamos pensar.

A gente sempre critica o jeitoinho brasileiro, e me desculpem os colegas que furaram a fila, mas subir no lugar do outro é desrespeitar os 120 inscritos! (Palmas) Isso tem que mudar, e tem que mudar.

Venho em nome da Paróquia São José, para que seja feita revisão na Lei de Uso e Ocupação do Solo, mais especificamente para os templos religiosos e abrangendo todas as denominações. Acho que cabe, sim, não dá para comparar um templo religioso com um clube, com uma casa noturna. Tem que ser tratado igualmente aqueles que são iguais. E eu já entreguei requerimento nesse sentido.

Outro ponto é em relação à Saúde, tem que ter alteração. Não dá para esperar um clínico geral por mais de 90 dias, e aqui seguem alternativas. Primeiro, a unificação dos dados da UBS e da AMA porque hoje elas trabalham paralelamente. Não dá, tem que ter uma só base, e isso não é tão difícil, os dados existem, é só haver a interface.

Outro ponto são os indicadores de desempenho, nós temos de medi-los. Exemplo: hoje, marco uma consulta, e qual é a meta? Hoje dá mais de 90 dias, acho que tem que haver indicadores, e que sejam colocados no *site*, para que assim tenhamos controle. Isso é fácil, é factível, dá pra fazer e assim começamos a mudar a qualidade da Saúde da nossa cidade.

Só isso, por hora.

Muito obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato - PT) - Tem a palavra o Sr. José Paulo Cardoso Mendes.

O SR. JOSÉ PAULO CARDOSO MENDES - Pessoal, cumprimento a todos, a Mesa, e agradeço o convite do nosso Presidente Donato, em nome de quem saúdo os demais Vereadores.

Pessoal, estamos numa situação política pontual e estruturante. Vou me ater às estruturantes.

Vou dar uma pincelada na questão do pedágio porque é uma questão emergencial. Não é possível o bairro de Perus ter de conviver com isso já que a lei garante que não poder haver pedágio em área urbana, e o pedágio está dentro do Perus.

Referente à questão citada, a qual endosso, quanto a mais empregos, nós temos de reforçar a área industrial. Perus é uma área rica em logística. Basta se debruçar sobre o mapa e não há outra área além de Perus em que haja tantas estradas, rodovias. E o zoneamento - que é outra questão estruturante - precisa ser mudado para gerar emprego e aproveitar a malha rodoviária existente em nossa região. Então temos de focar nas questões estruturantes, é no emprego e assim haja reforço no comércio e na indústria.

O zoneamento, não é possível permitir o que acontece, pois em Perus não pode haver construção de dois, três andares em algumas regiões, isso é uma vergonha, vergonha! Se há potencial estrutural - rodovias, ferrovias - tem que ser usado. Por exemplo, a vinda do Ceasa para cá, a conotação é boa, é de aceitação exatamente pelo tráfego, pelo tanto de rodovias que há na região.

Outro exemplo, fala-se das creches, que agora passam a ser importante dada à crise e a nova metodologia, a pessoa que não procurava emprego, hoje procura devido à situação do País. Oxalá, saíamos dessa situação! Agora as mães agora estão saindo para trabalhar e Perus é carente de creches, pois as mães precisam trabalhar.

Outra questão também estruturante é quanto à fábrica de cimento. Precisamos de uma universidade, por que não? Nós temos no CEU a UniCEU, mas é pouco. Fala-se que vão trazer um novo conjunto habitacional para a área em que residu, na Vila Inácio, na Vila Eduardo, que será um CDHU enorme. Gente, a moradia é importante? É, mas tem também de ter política estruturante. Caro Vereador Donato e demais Vereadores, os novos conjuntos habitacionais tem de trazer infraestrutura e logística, como escola, creches, etc.

Puxa vida, o tempo é terrível.

Obrigado, agradeço a todos pela presença e parabéns pelo trabalho. A Câmara precisa vir mais aos bairros.

Obrigado, pessoal.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato - PT) - Tem a palavra o Sr. Paulo Ribeiro.

O SR. PAULO RIBEIRO - Bom dia, pessoal! Só quero fazer uma ressalva. Havia aqui aproximadamente 12 Vereadores, e agora só está na Mesa... Isso é interessante para nós do distrito de Perus-Anhanguera. Cadê os demais Vereadores?

- Manifestação dos presentes.

O SR. PAULO RIBEIRO - Vamos continuar!

Sou Presidente da Associação de Moradores Leão Estrela, Proteção e Assistência, Distrito Anhanguera; e também Vice-Presidente da Associação Comercial do Distrito Anhanguera. Nós enviamos 12 demandas a serem atendidas, vamos ver o que vai acontecer.

O que nós queremos é o básico, todos já reivindicaram. Por isso é ruim estar entre os últimos a falar.

Reforço que a questão do desenvolvimento do emprego na região, pois é grave. Uma das falas do Prefeito Haddad - e nós participamos do Governo ajudando como Conselheiro Municipal - foi no sentido de trazer emprego para a região. Infelizmente, para cá não está vindo emprego. Houve grande desenvolvimento na zona Leste, mas aqui não.

Precisamos da criação de áreas industriais para que o emprego venha para cá e não precisemos pegar ônibus até o centro da Cidade, levar aproximadamente 1h30min de ônibus, e às vezes, quando a pista fecha, com trânsito infernal na Anhanguera. Foi feito pela CCR e pelo Governo um plano para duplicação da Anhanguera. E a saída, como ficou? Em determinado trecho, chegando ao Extra, vira duas faixas, e o trânsito vai engrossando. Às vezes, levo minha esposa até a Barra Funda às 6h da manhã, pois se eu sair às 6h30min, o trânsito para, não anda mais, fica tudo lotado.

Quanto à questão do desenvolvimento econômico na região, eu peço aos nossos amigos Vereadores, até um deles encaminhou um pedido nosso, mas foi embora, não vou dar nome.

Em relação ao zoneamento, o Distrito Anhanguera-Perus, mesmo tendo se desenvolvido, está como INCRA, Zoneamento Rural, o que nos impede muita coisa. O novo Plano Diretor está abrindo algumas áreas comerciais mistas, mas a maioria é ZEI-1, o que transforma o nosso bairro em dormitório. Não se pode desenvolver nada porque é ZEI-1. E há um pequeno espaço destinado ao comércio, é pequeno, mas está em dois locais principais. Esse local - e talvez haja falta de vontade dos